**A formação de tromboembolismo pulmonar em infectados pelo Coronavírus-19**

Bruna Marselle Marreira de Lima Barros¹, Ilson Marcelos de Souza Júnior¹, Amanda Edwards Borba¹, Paulo Victor Pinto Freire¹, Nathália Tenório de Holanda Cabral Costa¹, Maria do Socorro de Lucena Cardoso².

1. Acadêmico (a) de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

 2. Docente da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Amazonas.

(brunamarreira1@gmail.com)

**Introdução:** A COVID-19 surgiu em 2019 como uma infecção respiratória na cidade de Wuhan, na China. A partir disso, alastrou-se uma pandemia que culminou em milhões de infectados no Brasil e no mundo. Os principais sintomas são tosse, coriza, cefaleia e anosmia; contudo ela pode evoluir para graves condições emergenciais, dentre elas o Tromboembolismo Pulmonar (TEP), que pode ser assintomática ou se manifestar através de dispneia, dor torácica e tosse. **Objetivos:** Compreender a fisiopatologia na formação da TEP em pessoas com COVID-19 e quem são os mais afetados por esta condição. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão de literatura realizada nos bancos de dados PUBMED, MEDLINE e SCIELO, utilizando os descritores “tromboembolismo pulmonar”, “Covid-19” e “SARS-Cov-2”. Foram selecionados 10 artigos, publicados de 2020 à 2024, escritos em português, inglês e espanhol, sendo excluídos artigos duplicados, teses, monografias e artigos que não se adequassem ao objetivo do estudo. **Resultados:** A trombose é um fenômeno que ocorre através de 3 mecanismos: alterações no fluxo sanguíneo, lesão do endotélio vascular e um modo de hipercoagubilidade. Esses mecanismos podem ser induzidos por diversos fatores, dentre eles o Coronavírus-19. A literatura demonstra que a infecção pelo coronarívus-19 leva a inflamação generalizada e hipercoagubilidade no organismo, sendo evidenciado pelo aumento de citocinas pró-inflamatórias (como IL-2, IL-6), e por elevação do D-Dímero, que atua como um marcador de mau-prognóstico nos pacientes. Além disso, evidencia-se que o vírus tem tropismo pelas células pulmonares promovendo um quadro de inflamação alveolar que, quando combinado ao estado de hipercoagubilidade, predispõe ao TEP. Nota-se a prevalência deste evento trombótico em indivíduos internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI), sexo masculino, idades mais avançadas e longos períodos de imobilização. **Conclusões:** A Covid-19 promove um estado pró-trombótico importante, através de ativação de citocinas pró-inflamatórias, levando a uma morbimortalidade importante. Dessa forma, apesar da TEP não ser a principal complicação da doença, é necessário o conhecimento da fisiopatologia e dos principais grupos que podem ser acometidos pela doença frente a uma emergência, para que se possa instituir medidas profiláticas antitrombóticas nos pacientes com clínica e alterações laboratoriais significativas, podendo assim prevenir o evento tromboembólico pulmonar.

Palavras-chave: Covid-19. Trombose. Sars-cov-2.

Área Temática: Atendimento em Urgência e Emergência frente à Covid-19